

A Escola Família Agrícola Como Agente do Desenvolvimento e Fortalecimento da Agricultura Familiar na Região do Vale do Jequitinhonha

The School Family Farm As Agent Development and Strengthening of Family Agriculture in the Region of Jequitinhonha Valley

TEODORO, Ricardo Borges. Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, ricardo.agronomia@hotmail.com. QUARESMA, Mateus Lima. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, mateusveio@yahoo.com.br. SILVA, Daniel Ferreira. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, danielufvjm@yahoo.com.br. TAVARES, Wagner de Souza. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, wagnermaias@hotmail.com.

Resumo

O Vale do Jequitinhonha com suas características intrínsecas, apresenta oito Escolas Família Agrícola dentre as 16 presentes em Minas Gerais. Geridas por agricultores este modelo tem como particularidade a pedagogia da alternância que apresenta reflexos diretos no meio rural. O objetivo do trabalho foi compreender como as EFA's contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar no Vale do Jequitinhonha, tendo como objeto de estudo a Escola Família Agroindustrial de Turmalina. Observou-se que a região atendida pela EFA apresenta um elevado número de propriedades com o tamanho variando entre 04 a 36 hectares, em média 30% dos jovens formados na instituição, utilizam recursos do PRONAF JOVEM e entorno de 60% dos agricultores associados já utilizaram alguma linha de crédito do PRONAF. Assim, o modelo por meio da pedagogia da alternância tem proporcionado uma melhor organização dos produtores via associativismo, melhorias na produtividade agrícola e agregação de valor aos produtos locais, além de qualificar e profissionalizar os jovens e agricultores refletindo assim em melhorias na qualidade de vida e renda das famílias, o que diretamente tem colaborado para diminuição do êxodo rural no Vale.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, Educação no campo, Desenvolvimento Sustentável

Abstract

The Jequitinhonha Valley with its merits, has eight schools among the 16 agricultural households in Minas Gerais. Managed by farmers this model has the peculiarity that the pedagogy of alternation presents direct reflection in the countryside. The objective was to understand how the EFA's contribute to the development and strengthening of family agriculture in the Jequitinhonha Valley, with the object of study the School of Family Agroindustrial Turmalina. It was observed that the region addressed by the EFA presents a large number of properties with the size ranging from 04 to 36 hectares on average 30% of young people trained in the institution, use of resources PRONAF YOUNG and around 60% of the farmers involved have used a credit line of PRONAF. Thus the model through the pedagogy of alternation has provided a better organization of producers through partnerships, improvements in agricultural productivity and added value to local products, and qualify and professionalize the young farmers and thus reflecting on improvements in quality of life and income households, which has directly contributed to reducing the rural exodus in the Valley.

Keywords: Pedagogy of Alternation, education in the field, Sustainable Development

Introdução

As Escolas Família Agrícola surgiram na França na década de 30. Emergem por iniciativa de lideranças religiosas e sindicais preocupadas com o sistema educacional de seu país. As escolas localizavam-se nas cidades e contemplavam em seus currículos apenas esta realidade.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Frente estas dificuldades relacionadas à educação os jovens das comunidades rurais tinham que optar em continuar os estudos e sair da zona rural para cidade distanciando-se assim da família e da comunidade onde viviam ou permanecer e trabalhar na agricultura, interrompendo os seus estudos. A falta de motivação dos jovens das comunidades para continuar a estudar, era expressa por seu baixo desempenho escolar e pela vontade de abandonar a escola, para continuar a trabalhar na propriedade. Com isso o movimento toma força e a partir de então consolida-se as Escolas Família Agrícola - EFA, que fundamenta-se pelo projeto da alternância entre o trabalho prático na propriedade agrícola e a formação geral e técnica na escola, de forma a contemplar os ensinamentos à realidade vivida pelo estudante.

No Brasil, as EFA's surgem a partir de 1969, no Espírito Santo, trazida pelo Padre Jesuíta Humberto Pietogrande, como tentativa de fixação do homem no campo e qualificação de sua mão-de-obra, surgindo assim o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES (NASCIMENTO, 2005). Atualmente, o modelo já se encontra consolidado no país, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, sendo a estrutura organizacional de cada escola gerida por uma associação, constituída por agricultores, instituições parceiras e pessoas afins. De acordo com a UNEFAB (2007), o Brasil possuía 116 EFA's em 16 Estados, sendo que 16 delas encontram-se no Estado de Minas Gerais, ressaltando-se que dentre estas oito estão localizadas em uma região com características muito peculiares, o Vale do Jequitinhonha.

Assim, objetivou-se com este trabalho compreender como as Escolas Família Agrícola, contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento da Agricultura Familiar no Vale do Jequitinhonha, tendo como objeto de estudo a Escola Família Agroindustrial de Turmalina – EFAT, Turmalina-MG.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em maio de 2007, no município de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, Estado de Minas Gerais, junto aos agricultores locais das comunidades atendidas pela Escola Família Agroindustrial de Turmalina. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário e entrevista semiestruturada (MARCONI; LAKATOS, 2003), com a realização de visitas *in loco* e reuniões com o público alvo. Por fim realizou-se a análise dos questionários e feita à transcrição das entrevistas, os quais constituíram elementos para análise da realidade.

Resultados e discussões

Escola Família Agroindustrial de Turmalina, foi criada em 1999, por meio de mobilizações em conjunto de entidades parceiras como, Associação Mineira das Escolas Família Agrícola – AMEFA, Centro de Agricultura Vicente Nica – CAV, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Poder Público e com os agricultores familiares, discutindo a necessidade de uma educação diferenciada para o homem do campo. Agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha com relação à questão fundiária é representada por um elevado número de propriedades, na qual são constituídas em sua maioria por pequenas áreas, sendo o tamanho médio destas na região estudada entre 04 a 36 hectares (Figura 1). Nestas propriedades familiares, a produção em sua maioria é destinada a subsistência fundamentando-se principalmente no cultivo milho, feijão, cana, mandioca, hortaliças e outras, além da criação de pequenos animais, bovinocultura, suinocultura e apicultura.

Resumos do VI CBA e II CLAA

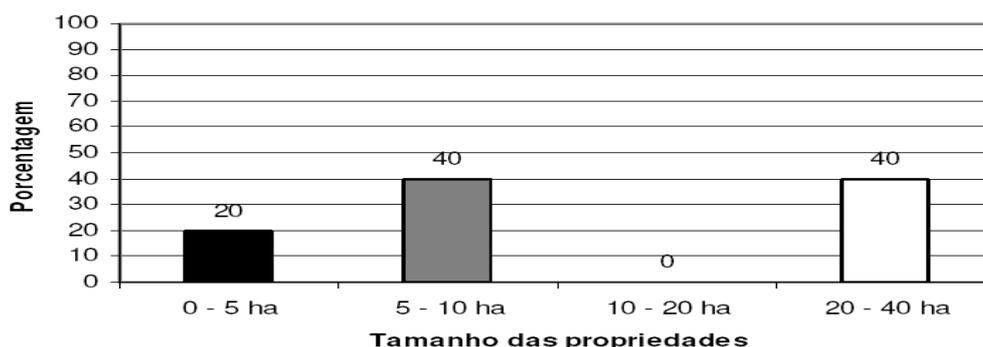


FIGURA 1. Tamanho das propriedades dos produtores atendidos pela EFA.

Durante as análises dos impactos da EFA na região do Vale do Jequitinhonha, constatou-se que os agricultores têm consciência das transformações que vem ocorrendo no campo, pois percebem que não é mais o meio rural de anos atrás, exigindo capacidade técnica e administrativa do agricultor. Quase em sua totalidade os moradores das comunidades visitadas encontram-se organizados por meio de associações e pode-se notar ainda que o agricultor associado têm ampliado a sua rede de comércio e de forma indireta vem superando os desafios do mercado como baixo valor dos produtos, instabilidade nas vendas, concorrência, dentre outros; podendo assim perceber que a EFA atua de forma marcante através da pedagogia da alternância, pois esta tem como um dos seus pilares de sustentação o associativismo, onde as famílias são as gestoras da associação mantenedora da EFA.

A escola tem assumido importância na mudança das contradições da região, pois o aprendizado dos alunos tem proporcionado melhorias das atividades praticadas nas propriedades, tais como adoção do manejo agroecológico, agregação de valor aos produtos a partir das práticas agroindustriais, manejo com os animais e conscientização e preservação ambiental, proporcionando assim um desenvolvimento sustentável, melhoria na produtividade e renda dos agricultores.

Os agricultores relataram que a alternância proporciona ao jovem uma dedicação maior as atividades escolares e a família, pois no período em que o aluno está no ambiente escolar, se dedica aos conteúdos didáticos e às práticas agrícolas desenvolvidas na área de produção agrícola da EFA e no período em que está em casa, este retorna o aprendizado adquirido; além de seus filhos aprenderem a conviver em um ambiente que não o familiar, melhorando o convívio em sociedade. Outro aspecto relevante citado pelos produtores é a oportunidade que os filhos têm em ajudar no trabalho da propriedade sem atrapalhar os estudos, refletindo assim em uma menor evasão escolar nas comunidades rurais.

A EFA por meio dos seus instrumentos pedagógicos, como a visita as propriedades, têm prestado aos agricultores assistência técnica e criado um laço de amizade, pois a realidade do aluno e familiares é acompanhada pelos monitores e com isso adquire-se a confiança dos produtores e dos jovens, sendo este convívio fundamental para a implantação e adaptação de novas tecnologias no meio rural.

A qualificação e profissionalização dos produtores é realizada através de cursos, palestras e outros em áreas afins, sendo continuada esta capacitação devido à rede de parcerias criadas pela EFA com ONGs, Universidades, Instituições de pesquisa e extensão, dentre outras. Algumas instituições parceiras apresentam projetos com foco na Economia Popular Solidária, onde tem-se

Resumos do VI CBA e II CLAA

organizado os produtores em grupos temáticos de acordo com afinidade, como: Apicultura, Canavieiro, Fruticultura, Artesanato e Feirantes, com objetivo de qualificá-los e fortalecê-los quanto as suas atividades produtivas, gerando emprego e renda de forma sustentável. Onde esta sustentabilidade está apoiada a partir da utilização de tecnologias apropriadas a realidade em que vivem os agricultores, garantindo assim produtos de qualidade sem agredir o meio ambiente. Além disso, observou-se que em média 30% dos jovens formados, utilizam recursos do PRONAF JOVEM para o custeio e ampliação de atividades dentro da propriedade e entorno de 60% os agricultores associados à associação mantedora da EFA já utilizaram alguma linha de crédito do PRONAF, isso em parte devido ao conhecimento, divulgação e apoio proporcionado pelas EFA's.

Diante da realidade encontrada no Vale do Jequitinhonha, tal como o êxodo rural em massa para regiões produtoras de cana e grandes centros urbanos (SAKAMOTO, 2001), a EFA tem proporcionado estímulos aos jovens e adultos fixando-os no campo, via melhoria da qualidade de vida e renda das famílias locais, além de uma educação digna e adaptada a realidade do homem do campo.

Conclusões

As Escolas Família Agrícola tem contribuído diretamente com o desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha, pois as comunidades na qual estão inseridas tem se organizado por meio do associativismo, além da qualificação e profissionalização dos agricultores e seus filhos, que reflete em melhorias da realidade socioeconômica da região.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos agricultores familiares do Vale do Jequitinhonha, as entidades parceiras AMEFA, CAV, UFVJM, EMATER-MG e EFAT.

Referências

MACONI; LAKATOS. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, C.G. Escola Família Agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural. *Revista da UFG*, Goiânia, v.7, n.1, 2005.

SAKAMOTA, L. O Engenho Resiste. *Repórter Brasil*, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, 2001.